

VISÃO DO CORREIO

Selvageria que assusta

Não seria demais dizer que a violência policial já pode ser enquadrada como uma tragédia brasileira, assim como é a violência dos bandidos, o feminicídio, a corrupção, a fome e a miséria, refletida nas milhares de pessoas abandonadas nas ruas.

O que aconteceu na última quarta-feira, em Umbaúba, interior de Sergipe, quando policiais rodoviários federais imobilizaram um homem portador de esquizofrenia e o jogaram no porta-malas de uma viatura cheia de fumaça branca, é de uma crueldade assustadora, típica de torturadores.

Genivaldo de Jesus Santos, de 38 anos, foi morto por asfixia mecânica e insuficiência respiratória aguda, segundo atestou o Instituto Médico Legal (IML) de Sergipe. A PRF divulgou nota alegando que o homem resistiu à prisão e que, devido à sua agressividade, "foram empregados técnicas de imobilização e instrumentos de menor potencial ofensivo".

O "menor potencial ofensivo" da PRF foi suficiente para sufocar e matar Genivaldo na frente de muitas testemunhas. Imaginem só se os policiais usassem os instrumentos de maior potencial ofensivo!

Ninguém duvida que o trabalho dos policiais é de grande importância para a segurança da sociedade e que eles enfrentam diariamente situações em que colocam a própria vida em risco. Mas isso não lhes dá o direito de agir à margem da lei como se fossem bandidos.

O caso envolvendo Genivaldo de Jesus chama a atenção pela forma como ele foi torturado e morto, mas o fato é

que os episódios envolvendo violência policial têm ocorrido com uma frequência assustadora. Basta abrir os jornais, assistir à TV ou entrar em algum site de notícias que veremos situações em que policiais estão envolvidos ou são suspeitos da prática de crimes.

É preciso que seja feito um grande debate nacional sobre a ação das polícias no Brasil, envolvendo especialistas em segurança, representantes da sociedade civil e das próprias corporações. Deixar que casos como o de Genivaldo passe em branco é jogar a toalha e se render à barbárie.

Reforça essa necessidade outro episódio ocorrido na última semana, no Rio de Janeiro, que foi a Operação da Polícia Militar fluminense e da PRF na Vila Cruzeiro. Foram prender chefes de facções criminosas e saíram de lá com 23 corpos — supostamente de bandidos — nos camburões.

O combate à criminalidade não pode ser sinônimo de execução. E é isso que o procurador da Comissão de Direitos Humanos da OAB-RJ, Rodrigo Mondego, quer apurar se aconteceu. "Existem indícios de execuções em algumas regiões. Indícios de que pelo menos uma pessoa foi torturada antes de ser morta. E existem indícios de mortos a facadas. Então, a gente está aguardando o desenrolar da perícia do IML para ver em que condições essas pessoas foram mortas", disse o procurador.

É preciso apurar e, quando for o caso, punir os policiais que ultrapassam a fronteira da lei. O Brasil não pode virar o país da barbárie, dos justiceiros.



FABIO GRECCHI
fabiogrecchi.df@dabr.com.br

Doutora Nise e o nada

A Doutora (com D maiúsculo) Nise da Silveira é um orgulho que a brasilidade deve saudar todos os dias. Foi a responsável por humanizar aquilo que um dia se chamou de manicômio. Antes, devido aos dogmas e à lentidão na pesquisa científica, os internos eram jogados e entregues à própria sorte em grandes depósitos de gente, quando não submetidos a tratamentos que, hoje se sabe, mais mal faziam do que bem. O debate sobre a saúde mental e o impacto na sociedade avançou por causa da Doutora Nise — que continua a ser referência no assunto em qualquer parte do mundo.

Amante dos gatos, morreu aos 94 anos, lúcida e consultada pelos maiores especialistas que vieram depois dela. Foi aluna de Carl Gustav Jung, um dos grandes nomes da psicanálise. Passou a vida abraçada à ciência — e à política.

Foi casada com Mário da Silveira, médico e alagoano como ela, e dirigente do Partido Comunista Brasileiro. Doutora Nise também era comunista e, como o marido, esteve encarcerada na Ilha Grande, durante o Estado Novo, com os inimigos do regime. Era amiga de Graciliano Ramos, outro alagoano, comunista e preso político. Tudo isso o Grande (com G maiúsculo) Graça conta em *Memórias do Cárcere* — uma obra

importantíssima para se entender a política brasileira.

Em 27 de abril, o Senado homenageou a Doutora Nise ao indicá-la para ser inscrita no *Livro dos Heróis e Heroínas da Pátria*. Jair Bolsonaro, porém, vetou — porque ela era comunista. Pequeno e ressentido, cercado de ignorantes, no despacho deixa clara a razão da recusa: "Ademais, prioriza-se que personalidades da história do país sejam homenageadas em âmbito nacional, desde que a homenagem não seja inspirada por ideais dissonantes das projeções do Estado Democrático".

Em outro trecho, a argumentação para o veto vem carregada de cinismo e sordidez: "Não é possível avaliar a envergadura dos feitos da médica Nise Magalhães da Silveira e o impacto destes no desenvolvimento da Nação, a despeito de sua contribuição para a área da terapia ocupacional".

Bolsonaro tem ódio da ciência, desprezo pelo pensamento, horror à intelectualidade, ojeriza à humanidade. É inimigo declarado da evolução, que tenta desesperadamente impedir. Doutora Nise é o extremo oposto e, talvez, em outros tempos, o acolheria e o ajudaria — porque quem tem envergadura não discrimina.

Doutora Nise representa a grandeza. Bolsonaro, o vazio, o nada.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredit.df@dabr.com.br

Dormir, artigo de luxo

Virou um inferno a vida dos moradores do Sudoeste e da Asa Sul, cujos prédios e casas são próximos ao Parque da Cidade. Como os shows e festanças — de toda ordem — são liberados em qualquer hora do dia e da noite, ninguém consegue dormir. A pergunta é: se for amigo do Rei, pode tudo em Brasília agora? Não há mais lei? Cadê os órgãos de fiscalização? A lei do silêncio foi revogada?

» **Maria Nunes,**
Sudoeste

Parque virou cabaré

Moro no Sudoeste — em uma das quadras próximas ao Parque da Cidade. Quero saber onde moram as autoridades que liberaram os shows até altas horas no Parque. Onde essas pessoas moram, as leis são respeitadas? Quero fazer batuque todas as noites na porta da casa deles. Será que, assim, eles começam a respeitar os outros? Como tem filho de gente graúda do Legislativo na organização das festas do Parque, o GDF não está nem aí para lei do silêncio! Mas eu não vou me calar, vou turbinar o juízo do povo assim que alguém me liberar os endereços, vou pessoalmente liderar o batuque do protesto na porta desses novos donos de Brasília.

» **Maurício Santos,**
Sudoeste

Fome

A fome é bruta, a fome é trôpega, a fome chora, a fome é rouca, a fome cala a dor e o soluço. A fome clama, ela quer osso. A fome é triste, a fome é rude, a fome amarga e não tem sono. Mas quando acorda, a fome chora. A fome é incômoda e se esconde. A

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Bem-vindo: Ciro, quer chegar aos dois dígitos? Vem para o 13!...

Vital Ramos de Vasconcelos

Júnior — Jardim Botânico

Simone Tebet quer romper com a polarização. Primeiro ela precisa romper com a indecisão dos partidos que a apoiam.

Joaquim Souza — Sobradinho

Crimes no trânsito geralmente ficam impunes. As leis são boas, mas há muita tolerância com quem comete atos ilícitos nas ruas.

Sandra Regina — Ceilândia

O que falta para os policiais rodoviários que mataram Givaldo serem presos?

Vera Cruz — Asa Norte

A eleição em Brasília está tão cheia de novidades, que não se assuste se os bichos mais visitados do Zoológico disputarem o pleito por aqui.

Geraldo Cruz — Samambaia

Federais na mira

O governo federal pretende dar mais um golpe no ensino superior. Fará mais um corte brutal no orçamento das universidades, que provocará graves prejuízos à UnB e a outras faculdades do país. Até quando, minha gente, o ensino público vai depender dos humores das excelências de plantão?

» **José Maurício da Costa,**
Lago Norte

fome uiva, a fome gane, a fome late — é desumana.

» **Thelma B. Oliveira**
Asa Norte

Recife destruída

Sozinho não conseguiremos fazer tudo, mas juntos somos mais fortes. Uma catástrofe que ceifou mais de 35 vidas e desabrigou outras tantas. Solidariedade para amenizar a tragédia. Chuvas sem trégua. Recife em situação de emergência. Vamos unir forças para ajudar o povo de Recife, com a nossa Solidariedade. A Bíblia diz: "Abre a mão ao aflito; e ao necessitado estende as mãos" (Provérbios 31:20). Nossa solidariedade à população de Recife, especialmente àquelas famílias que perderam vidas e suas casas. Oremos por Recife. Deus abençoe Pernambuco!

» **José Ribamar Pinheiro Filho,**
Asa Norte

Pesquisas na lama

Lula não venceu, no primeiro turno, nas duas eleições em que saiu vencedor. E não tinha sobre suas costas toda a lama dos escândalos da corrupção estratosférica — a maior do mundo, segundo os analistas internacionais — que os governos petistas promoveram. Poderá vencer agora? Só nos sonhos das pesquisas patrocinadas.

» **Joares Antônio Caovilla,**
Asa Norte

CORREIO BRAZILIENSE

"Na quarta parte nova os campos ara
É se mais mundo houera, lá chegara"
Camões, e.VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA
Diretor Presidente

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Paulo Cesar Marques
Diretor de Comercialização e Marketing

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Diretor Financeiro

Plácido Fernandes Vieira e Vicente Nunes
Editores executivos

CORPORATIVO
Josemar Gimenez
Vice-presidente de Negócios Corporativos

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214-1211; Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associadosp@uaigga.com.br. Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalf@uaigga.com.br. REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo - Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/ MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiaabrazil.com.br. Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 608 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/ RS; Tel.: (51) 3231-6267; E-mail: hrmmultimedia.com.br. Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Éxito Representações - Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C-2, Jardim Planalto - CEP: 74333-140, Goiânia-GO - Telefones: 62 3085-4770 e 62 3912-6119. Brasília: Sá Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/ DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: thiago@sapublicidade.com.br. Região Norte - Meio & Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/ DF; Tel: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.

Endereço na Internet: <http://www.correiowb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press, Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 3,00	R\$ 5,00

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias: SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF, de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo: Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h; sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h. Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568 / 0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595. E-mail: dapress@dabr.com.br. Site: www.dapress.com.br

ASSINATURAS *
SEG a DOM
RS 837,27

360 EDIÇÕES
(promocional)

DIÁRIOS ASSOCIADOS DA

DA LOG
Agenciamento de Publicidade